



## Em decisão histórica, Senado elege Mesa com 11 partidos

Entendimento entre líderes permitiu que a eleição tivesse chapa única, com cada legenda ocupando apenas um posto de direção da Casa. Foram 72 votos a favor, 2 contra e 3 abstenções

O Senado elegeu ontem, com 72 votos favoráveis, 2 contrários e 3 abstenções, os demais integrantes da Mesa, que estavam pendentes após a eleição do presidente, Davi Alcolumbre.

O entendimento entre senadores permitiu que os 11 cargos de direção fiquem com 11 partidos, sem que nenhum deles ocupe mais de um posto. A decisão é inédita na história recente da Casa.

O primeiro-vice-presidente é Antonio Anastasia, do PSDB, e o segundo-vice, Lasier Martins, do Pode.

Para a Primeira-Secretaria foi eleito Sérgio Petecão, do PSD, para a Segunda-Secretaria, Eduardo Gomes, do MDB, para a Terceira-Secretaria, Flávio Bolsonaro, do PSL, e para a Quarta-Secretaria, Luis Carlos Heinze, do PP.

Os quatro suplentes da Mesa serão Marcos do Val, do PPS, Weverton, do PDT, Jaques Wagner, do PT, e Leila Barros, do PSB.

A eleição não levou em conta a tradição da proporcionalidade em que as maiores representações ficam com os postos principais de comando. **3**



Waldemir Barreto/Agência Senado

Plenário, durante a sessão que elegeu os integrantes da Mesa. Decisão não levou em conta proporcionalidade das bancadas

### Comando das comissões vai ser decidido na terça-feira

Os líderes partidários se reúnem na terça-feira com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, para definir o comando das comissões permanentes da Casa.

O presidente adiantou ontem que “praticamente todas as comissões temáticas já estão definidas”, ficando a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) com o MDB e a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) com o PSD.

O Senado tem 13 comissões temáticas permanentes. **2**

### Projeto incentiva adoção de medidas pró-idoso **4**

DESCRIÇÃO	RESULTADO
1º Vice-Presidente: Antonio Anastasia/PSDB	SIM 72 NÃO 2 ABSTENÇÃO 3 QUORUM 77
2º Vice-Presidente: Lasier Martins/PODE	
1º Secretário: Sérgio Petecão/PSD	
2º Secretário: Eduardo Gomes/MDB	
3º Secretário: Flávio Bolsonaro/PSL	Votação Secreta
4º Secretário: Luis Carlos Heinze/PP	

Roque de Sá/Agência Senado

Projeto muda para aberta a votação para cargos da Mesa do Senado

### Pedido de urgência para voto aberto já pode ser lido

O pedido de urgência para o projeto que transforma em aberta a votação para cargos da Mesa pode ser lido na próxima sessão deliberativa. Até o encerramento da sessão de ontem, 44 senadores já haviam assinado o documento. Autor

da proposta, Lasier Martins afirmou que apresentará o pedido de urgência na primeira oportunidade.

Distribuído à Comissão de Constituição e Justiça em dezembro, o projeto aguarda designação de relator. **4**

### Definidos líderes das 16 legendas com representação no Senado

Os senadores Eduardo Braga e Otto Alencar foram escolhidos líderes do MDB e do PSD, as duas maiores bancadas do Senado, com 13 e 9 senadores. Entre as funções do líder, estão indicação de membros para as

comissões e participação em reuniões para a definição da pauta. Já PSDB será liderado por Roberto Rocha, o DEM, por Rodrigo Pacheco, o PT, por Humberto Rocha, e o PSL, por Major Olimpio. **3**

### Propostas sugerem mudanças nas regras para eleição da Mesa

Dois senadores informaram ontem, em Plenário, a intenção de alterar com propostas de emenda à Constituição as regras para eleição da Mesa. Uma delas visa garantir o voto

aberto na próxima eleição. A outra proposta estabelece que a Mesa do Senado deve ser integrada por pelo menos um senador eleito em cada uma das regiões do país. **3**

### Indicação para presidir BC será lida em breve **4**

### Corregedoria vai investigar voto a mais em eleição **2**

## SIMPLIFICOU!

Agora é mais fácil acompanhar o processo legislativo



Entenda melhor em [www.senado.leg.br/simplificou](http://www.senado.leg.br/simplificou)

# Comando das comissões será definido na terça-feira

Segundo o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, a Comissão de Constituição e Justiça deve ficar com o MDB e a Comissão de Assuntos Econômicos com o PSD, as duas maiores bancadas partidárias

O PRESIDENTE DO Senado, Davi Alcolumbre, recebe os líderes dos partidos na terça-feira para escolher o comando das comissões permanentes da Casa. Ontem ele disse que “praticamente todas as comissões temáticas já estão definidas” e antecipou que há acordo encaminhado para que a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) seja presidida pelo MDB, com provável indicação de Simone Tebet (MDB-MS). Também há consenso para que a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) seja comandada pelo PSD, com Omar Aziz (PSD-AM).

Os líderes tiveram uma primeira reunião com o presidente do Senado na terça-feira, quando discutiram critérios para eleição da Mesa. Segundo Weverton (PDT-MA), o critério agora “é o da composição e do diálogo”. A distribuição das comissões entre as legendas deve levar em conta os cargos que os partidos ocupem na Mesa, disse o senador.

— Quem não estiver na Mesa será atendido nas comissões e nas relatorias que estão por vir.



Comissão de Constituição e Justiça é uma das mais importantes da Casa

Claro que todos se sentem menos atendidos do que vão ser. Mas isso é normal da política. Uma hora você ganha, outra hora você perde — afirmou.

O líder do PSL, Major Olimpio (SP), reforçou esse entendimento. Para o senador, o critério de distribuição das comissões entre os partidos deve ser “preferencialmente, mas não obrigatoriamente a proporcionalidade”. Ele reconheceu que alguns “manifestaram discordância” durante a reunião de terça-feira, mas disse estar confiante “na construção do entendimento”.

O Senado tem 13 comissões temáticas permanentes, além da Comissão Diretora. Cabe

aos presidentes dos colegiados definir a pauta de votações, escolher relatores de projetos, resolver questões de ordem e desempatar votações abertas.

Após a distribuição das comissões entre os partidos, os líderes têm dois dias para indicar os nomes dos senadores que devem integrar cada colegiado. Além dos titulares, as siglas devem sugerir o mesmo número de suplentes.

Até cinco dias úteis depois dessa indicação, cada comissão deve se reunir para instalar os trabalhos e escolher o presidente e o vice-presidente. Os dirigentes são considerados eleitos se obtiverem o voto da maioria dos presentes.

## Segurança é tema de encontro entre Davi e Moro

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, recebeu na manhã de ontem o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro. Eles conversaram sobre segurança

pública e combate ao crime organizado.

Esta semana Moro apresentou um projeto de lei contra a corrupção e o crime organizado com alterações em 14

leis, como os Códigos Penal, de Processo Penal e Eleitoral, além de outras que tratam de crimes hediondos e execução penal. A proposta precisa ser aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado.

Davi Alcolumbre e Sergio Moro conversaram sobre pontos importantes do texto, como o combate a facções criminosas.

O ministro da Justiça propõe que fique explícito, na lei, que tanto as facções do tráfico quanto as milícias sejam classificadas como organizações criminosas.

Da Assessoria de Imprensa da Presidência do Senado



Combate ao crime organizado também esteve na pauta de Davi e Moro

## Votação cancelada no sábado será alvo de investigação

A existência de um voto a mais na eleição para presidente do Senado, realizada no sábado, vai resultar num processo investigatório. O presidente Davi Alcolumbre já pediu, por ofício enviado ao corregedor da Casa, Roberto Rocha (PSDB-MA), para que sejam tomadas providências.

A Corregedoria Parlamentar é o órgão do Senado que promove a manutenção do decoro, da ordem e da disciplina, incluindo questões referentes à segurança interna e externa da instituição.

A missão vai ser descobrir como e por que havia 82 cédulas de votação para escolha do novo presidente do Senado quando só existem 81 senadores. Além disso, duas cédulas estavam fora dos envelopes. A votação foi anulada e um segundo procedimento foi realizado.

No momento em que o problema foi constatado, vários senadores foram ao microfone protestar. O senador Major Olimpio (PSL-SP) disse que pediria as imagens da sessão, enquanto outros exigiram de imediato uma investigação:

— O fato é grave e deve ser apurado pelo Conselho de Ética. Houve uma fraude aí e tem que ser apurada — afirmou o senador Fabiano Contarato (Rede-ES).

O senador Alessandro Vieira (PPS-SE) foi outro que disse não ter dúvidas de ter

havido de fato uma fraude: — Um senador deliberadamente preencheu duas vezes uma cédula de votação. E fez isso em benefício de um senador especificamente. Isso vai ser apurado porque alguém se deu ao desfrute, teve a ousadia de tentar fraudar uma votação na frente do Brasil — alegou.

Diante das manifestações dos colegas, Davi informou que determinaria a apuração.

A investigação deve seguir as regras contidas no Ato do Corregedor 1/2018, que regulamenta os procedimentos da Corregedoria Parlamentar. O documento diz que, admitida a ocorrência de fatos relacionados à manutenção do decoro, da ordem e da disciplina, o corregedor deve determinar o registro e a autuação de um inquérito. Se julgar necessário, poderá pedir a cooperação técnica da Polícia do Senado.

Concluída a investigação, o corregedor vai analisar as provas produzidas e, conforme o caso, terá três alternativas: arquivar o fato, encaminhar à Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, caso a apuração constate descumprimento do Código de Ética, ou encaminhar à autoridade administrativa competente para adoção das sanções cabíveis, quando a conduta punível não for atribuída a senador.

### AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaLegislativa>



#### PLENÁRIO Sessão não deliberativa

10h Sessão de discursos e avisos da Mesa.

#### SESSÃO ESPECIAL 40 anos da ANPT

14h Comemoração dos 40 anos da fundação da Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho.

Previsão atualizada às 18h de ontem pela Secretaria-Geral da Mesa e Secretaria de Comissões

#### SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **Plenário**: <http://bit.ly/plenarioOnline>

Confira a íntegra das sessões nas **comissões**: <http://bit.ly/comissoesOnline>

### MESA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** Davi Alcolumbre  
**Primeiro-vice-presidente:** Antonio Anastasia  
**Segundo-vice-presidente:** Lasier Martins  
**Primeiro-secretário:** Sérgio Petecão  
**Segundo-secretário:** Eduardo Gomes  
**Terceiro-secretário:** Flávio Bolsonaro  
**Quarto-secretário:** Luis Carlos Heinze  
**Suplentes de secretário:** Marcos do Val, Weverton, Jaques Wagner e Leila Barros

**Secretário-geral da Mesa:** Luiz Fernando Bandeira  
**Diretora-geral:** Ilana Trombka

### SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Diretora:** Angela Brandão  
**Coordenadora-geral:** Ana Lucia Romero Novelli  
**Diretora de Jornalismo:** Ester Monteiro

### SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

**Diretor:** Flávio Faria  
**Coordenador-geral:** Silvio Burle  
**Coordenação de Cobertura:** Paola Lima  
**Serviço de Reportagem:** Sheyla Assunção  
**Serviço de Fotografia:** Leonardo Sá  
**Serviço de Arte:** Bruno Bazílio

## Jornal do Senado

**Editora-chefe:** Fernanda Vidigal

**Edição e revisão:** Joseana Paganine, Juliana Steck, Maurício Müller e Pedro Pincer

**Diagramação:** Claudio Portella, Ronaldo Alves e Sandro Alex

**Tratamento de imagem:** Afonso Celso F. A. Oliveira e Roberto Suguino

**Circulação e atendimento ao leitor:** (61) 3303-3333

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Agência Senado, do **Jornal do Senado**, da Rádio Senado e da TV Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso em papel reciclado pela Secretaria de Editoração e Publicações (Segraf)

# Mesa do Senado terá 11 partidos representados

Número de legendas na direção é inédito na história recente da Casa. Resultado de acordo entre líderes, a eleição foi em chapa única, com cada representação partidária ocupando apenas um cargo

O SENADO COMPLETOU ontem a sua Mesa, com a eleição dos cargos que estavam pendentes após a eleição do presidente, Davi Alcolumbre. Num fato inédito na história recente da Casa, 11 partidos diferentes ficarão com os 11 cargos, sem que nenhuma legenda ocupe mais de um posto de direção.

A Primeira-Vice-Presidência permanece com o PSDB e será exercida pelo senador Antonio Anastasia (MG). O segundo-vice-presidente é o senador Lasier Martins (Pode-RS), que se transferiu para a legenda nos últimos dias e recebeu a indicação.

Segunda maior bancada da Casa, com nove senadores, o PSD se encarrega da Primeira-Secretaria, com o senador Sérgio Petecão (AC). Já a maior bancada, o MDB, com 13 senadores, ficou com a Segunda-Secretaria — o escolhido foi o senador Eduardo Gomes (TO). É a primeira vez que nenhuma das maiores bancadas ocupa cargos de presidência ou vice-presidência.

A Terceira-Secretaria tem como titular o senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) e a Quarta, o senador Luis Carlos Heinze (PP-RS). Os quatro suplentes da Mesa são os senadores Marcos do Val (PPS-ES), Weverton (PDT-MA), Jaques Wagner (PT-BA) e Leila Barros (PSB-DF).

Os membros da Mesa foram eleitos em chapa única, que recebeu 72 votos favoráveis e 2 contrários. Houve ainda três abstenções.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) chegou a questionar a indicação de Flávio Bolsonaro para a Terceira-Secretaria, porque o senador é filho do presidente da República, Jair Bolsonaro. O líder do PSL, Major Olimpio (SP), respondeu que os laços familiares não poderiam ser um impeditivo para a sua “participação plena” nas atividades do Senado. Flávio Bolsonaro também destacou que, como filho do presidente, está impedido de concorrer a uma série de cargos eletivos no Executivo, mas não de exercer funções no Legislativo.

Davi indeferiu o requerimento de Randolfe para que a indicação fosse votada separadamente pelo Plenário.

Após a eleição, Davi destacou que “o diálogo e o entendimento” foram decisivos para a divisão dos postos de comando na Casa.

— O diálogo e o entendimento proporcionaram isso. Com

essa composição eu me sinto seguro de conduzir os trabalhos do Senado, dividindo com 11 partidos a responsabilidade de comandar os destinos dessa Casa.

## Proporcionalidade

Na tradição do Senado, a distribuição de cargos da Mesa segue a proporcionalidade entre o tamanho das bancadas partidárias. Dessa vez, no entanto, dois partidos ficaram com cargos de menor vulto em relação às suas representações: o MDB, maior bancada, ficou com a Segunda-Secretaria, e o PT, que tem seis senadores, ficou atrás de PPS (três) e PDT (quatro) na fila da suplência.

O líder do MDB, senador Eduardo Braga (AM), minimizou a derrota do partido na eleição para a Presidência do Senado, que, segundo ele, já é passado. Braga também disse que a bancada aceita a construção política como um elemento dos trabalhos do Senado e que agora é importante pensar na montagem das comissões.

— Conseguimos, no diálogo, construir esta pacificação que agora está demonstrada.

Outros senadores destacaram que a composição da Mesa foi resultado de um esforço coletivo. Marcos Rogério (DEM-RO) elogiou a “capacidade de articulação” de Davi Alcolumbre e o “esforço de compreensão” de todas as bancadas. Luiz Carlos do Carmo (MDB-GO) celebrou o fato de ter sido possível evitar uma nova discordância na sessão. E Eduardo Girão (Pode-CE) afirmou que os parlamentares demonstraram “maturidade” na definição dos demais cargos da Mesa.

O único a discordar foi o líder do PT, Humberto Costa (PE), que criticou o critério usado para a distribuição dos cargos. Para ele, pela regra da proporcionalidade, a bancada deveria ocupar a Quarta-Secretaria. Em vez disso, ficou com a terceira suplência de secretaria. Humberto disse esperar que a regra da proporcionalidade seja respeitada na divisão das comissões permanentes.

— Temos direito a uma comissão e, pela posição que temos, deveríamos estar na Comissão de Relações Exteriores. Mas, como a proporcionalidade já foi quebrada, não sei se esse critério vai ser respeitado ou se vamos ter que nos contentar com uma comissão talvez menos relevante — afirmou.

## Os eleitos



**PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE**  
Davi Alcolumbre (DEM-AP)



**PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE**  
Antonio Anastasia (PSDB-MG)



**SEGUNDO-VICE-PRESIDENTE**  
Lasier Martins (Pode-RS)



**PRIMEIRO-SECRETÁRIO**  
Sérgio Petecão (PSD-AC)



**SEGUNDO-SECRETÁRIO**  
Eduardo Gomes (MDB-TO)



**TERCEIRO-SECRETÁRIO**  
Flávio Bolsonaro (PSL-RJ)



**QUARTO-SECRETÁRIO**  
Luis Carlos Heinze (PP-RS)



**PRIMEIRO-SUPLENTE**  
Marcos do Val (PPS-ES)



**SEGUNDO-SUPLENTE**  
Weverton (PDT-MA)



**TERCEIRO-SUPLENTE**  
Jaques Wagner (PT-BA)



**QUARTA-SUPLENTE**  
Leila Barros (PSB-DF)



Propostas de emenda à Constituição são de Major Olimpio e Dário



## Senadores propõem mudanças nas regras para eleição da Mesa

Dois senadores informaram ontem, em Plenário, a intenção de alterar com propostas de emenda à Constituição (PEC) as regras para eleição da Mesa. Uma delas deve ser apresentada pelo senador Major Olimpio (PSL-SP) e colegas de partido com a intenção de garantir o voto aberto na próxima eleição.

Na sexta-feira, a discussão sobre o voto aberto ou secreto na eleição para a Presidência do Senado gerou desentendimento entre os senadores. Após a decisão da maioria pelo voto aberto, uma intensa discussão fez com que a votação fosse adiada e, na madrugada de sábado, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, decidiu que o voto seria secreto.

— Que não tenhamos mais de judicializar essa questão porque a população quer a transparência. A PEC preser-

va as excepcionalidades para o voto secreto — explicou.

Dário Berger (MDB-SC) informou ter apresentado, em 2016, uma PEC para garantir que a Mesa do Senado seja integrada por pelo menos um senador eleito em cada uma das regiões do país. A PEC 44/2016 está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

— Com o objetivo de assegurar o equilíbrio entre os estados é que propus esta alteração — disse.

O texto proíbe ainda a escolha de mais de um representante do mesmo estado para compor a Mesa. Pela proposta, deve ser mantida a orientação, prevista na Constituição e no Regimento Interno, de assegurar, na composição, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos e blocos parlamentares que participam do Senado.

## Lideranças das 16 legendas no Senado já estão definidas

As bancadas dos 16 partidos no Senado definiram os líderes. Eduardo Braga (AM) e Otto Alencar (BA) são os líderes das duas maiores bancadas: MDB (13 senadores) e PSD (9 senadores).

Entre as funções, está a indicação para compor as comissões do Senado, as CPIs e as comissões mistas que analisam medidas provisórias. Os líderes também participam das reuniões com o presidente do Senado para a definição da pauta.

Otto disse que defenderá a aprovação da reforma tributária, no intuito de diminuir a burocracia relacionada ao recolhimento dos impostos.

— Com alguns pontos da pauta econômica, eu concordo. Em outros, vou discutir, mas tudo pelo bem do Brasil.

Líder do Democratas, Rodrigo Pacheco (MG) disse que os seis senadores do partido sabem da necessidade de reformas como a da Previdência, mas apontou que eles terão autonomia em relação ao governo:

Já Randolfe Rodrigues (AP), líder da Rede Sustentabilidade, avisou que os

três senadores da legenda vão trabalhar para que as mudanças na Previdência não prejudiquem os pobres.

— Não pode ser uma reforma somente em benefício dos ricos, mas equitativa, que atenda a todos e não penalize os mais fracos.

Líder do PSL, Major Olimpio (SP) disse que trabalha para aprovar as propostas do presidente Jair Bolsonaro.

— Vou envidar todos os esforços em relação às pautas que serão colocadas.

## Conheça os líderes

<b>PSC</b>	Zequinha Marinho (PA)
<b>PRB</b>	Mecias de Jesus (RR)
<b>PR</b>	Jorginho Mello (SC)
<b>PSB</b>	Jorge Kajuru (GO)
<b>Rede</b>	Randolfe Rodrigues (AP)
<b>PPS</b>	Eliziane Gama (MA)
<b>Pros</b>	Telmário Mota (RR)
<b>PSL</b>	Major Olimpio (SP)
<b>PDT</b>	Weverton (MA)
<b>PP</b>	Daniella Ribeiro (PB)
<b>PT</b>	Humberto Costa (PE)
<b>DEM</b>	Rodrigo Pacheco (MG)
<b>Pode</b>	Alvaro Dias (PR)
<b>PSDB</b>	Roberto Rocha (MA)
<b>PSD</b>	Otto Alencar (BA)
<b>MDB</b>	Eduardo Braga (AM)

# Urgência para voto aberto tem 44 assinaturas

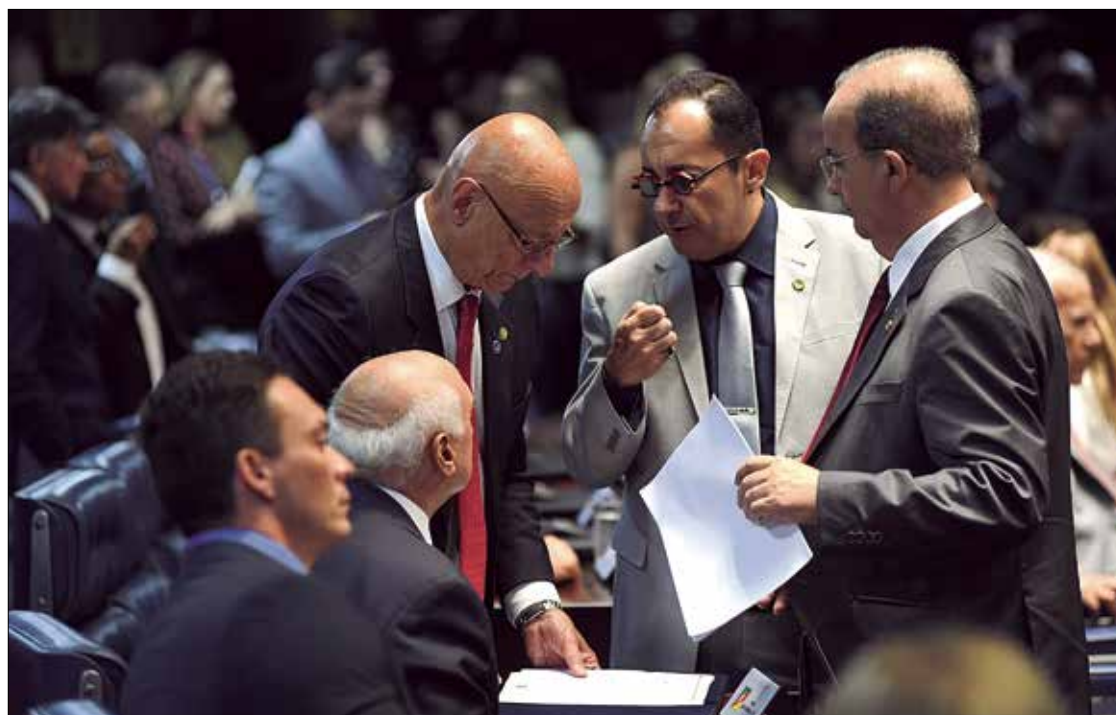
Pedido de prioridade para projeto que muda para aberta a votação para cargos da Mesa, apresentado em dezembro, deve ser lido em sessão deliberativa a partir da semana que vem

ATÉ O ENCERRAMENTO da sessão plenária de ontem, 44 senadores já haviam assinado o pedido de urgência para tramitação da proposta que transforma em aberta a votação para os cargos da Mesa. O senador Lasier Martins (PSD-RS), autor do Projeto de Resolução do Senado (PRS) 53/2018, afirmou que apresentará o pedido de urgência na primeira oportunidade. O pedido só pode ser lido em sessões deliberativas do Plenário, o que está previsto para ocorrer a partir da próxima semana.

O projeto foi distribuído à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) em dezembro de 2018 e aguarda designação de relator. Um primeiro pedido de urgência chegou a ser apresentado, mas não foi deliberado em Plenário.

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) disse que assinou o pedido de urgência por defender a abertura do voto:

— O eleitor tem o direito de saber em quem seu represen-



Styvenson Valentim, Lasier Martins, Esperidião Amin, Jorge Kajuru e Jorginho Mello assinaram pedido de urgência

tante vai votar para presidente do Senado e demais cargos da Mesa. Não é como a escolha de um embaixador ou ministro do Supremo, em que realmente há necessidade de preservar o voto do senador para evitar retaliações — explicou.

O líder do PSD, senador Otto Alencar (BA), concordou com a necessidade de voto aberto para os cargos da Mesa do Senado:

— Eu fui um dos 50 signatários daquele pedido de abertura da votação que foi aprovado

pelo Plenário do Senado [na última sexta-feira, dia 1º] e derrubado pelo presidente do Supremo. Não haveria outro posicionamento que eu tomasse que não fosse apoiar esse projeto de resolução que abre os votos.

O senador Paulo Paim (PT-RS) explicou que o voto aberto é uma questão pela qual tem lutado há muitos anos:

— Apresentei duas propostas de emenda à Constituição (PECs), uma como deputado federal e outra já como senador, ao longo deste últimos 20 anos. Nas duas, propunha a abertura dos votos dos parlamentares. Acredito que agora haverá chance dessa resolução ser aprovada e abrir o voto para a eleição da Mesa do Senado — afirmou.

Rose de Freitas (Pode-ES) disse que está preparando também uma PEC para abrir a votação de toda eleição de Mesas em todos os níveis do Legislativo:

— Defendo que sejam abertas as eleições para presidente do Senado, da Câmara dos Deputados, das assembleias legislativas e das câmaras de vereadores. Enfim, todos os cargos de Mesas de todos os Legislativos brasileiros — disse a senadora.

## Nome para presidência do BC chega ao Senado

Chegou ao Senado a mensagem do presidente da República, Jair Bolsonaro, que indica Roberto Campos Neto para presidir o Banco Central (BC). A mensagem presidencial será lida em breve no Plenário do Senado para então ser enviada para a análise da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

Na argumentação presente na mensagem (MSF 2/2019), Campos Neto afirma que participou da formulação da política econômica do governo Bolsonaro e diz ter “perfeita afinidade intelectual e moral com a equipe econômica”.

Ele é assessor do ministro da Economia, Paulo Guedes, e integrou a comitiva brasileira no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça.

O indicado é neto do economista, diplomata e escritor Roberto Campos (1917-2001), grande defensor do liberalismo econômico, que participou do governo Juscelino Kubitschek e foi ministro

do Planejamento do governo Castello Branco, além de deputado federal e senador.

### Expectativa

Alguns senadores questionados pela reportagem preferiram não opinar sobre a indicação por ainda não conhecerem de maneira mais detalhada o perfil do indicado. Lasier Martins (Pode-RS) disse ter esperança que a gestão de Roberto Campos Neto no BC seja positiva para o país.

— Ele tem pedigree. Neto de Roberto Campos, é um homem moderno, é do ramo, tem formação no exterior. Eu acho que tem todas as condições de fazer uma grande administração dentro desta nova fase de gestão pública no Brasil — afirmou o senador.

Tasso Jereissati (PSDB-CE) também elogiou a indicação.

— É um excelente nome. Acho que o Brasil pode ficar tranquilo em relação à condução do Banco Central — disse o senador.

O senador Angelo Coronel (PSD-BA) disse esperar que o BC trabalhe por inflação e Taxa Selic baixas.

— Eu espero que ele mantenha a inflação sempre decrescente e consiga baixar a Taxa Selic. Esperamos também que o Banco Central tenha independência, temos que equacionar os problemas de ordem financeira para que a gente consiga fomentar mais ainda a nossa economia — afirmou o senador.

O líder do PSL, Major Olimpio (SP), disse que Campos Neto está bem preparado.

— É um dos melhores quadros que poderia ter sido escolhido. Isso nos dá uma garantia inequívoca que é alguém vocacionado que vai colocar à disposição do país a sua capacidade. Logicamente, uma demonstração dessa capacidade ele vai dar quando for sabatinado aqui na CAE — afirmou o senador.

O líder do PT no Senado, Humberto Costa (PE), disse que prefere esperar a sabatina.

— Nós vamos sabatar, mas a julgar pelo que foi dito até agora, ele fará um mandato completamente distante daquilo que nós achamos que seria o ideal. Ou seja, que houvesse uma preocupação com o controle da inflação, mas que houvesse uma preocupação com a questão da geração do emprego. Porque juros, inflação e emprego são três coisas que estão umbilicalmente ligadas.

## Neurofibromatose pode ter mesmos direitos de deficiências

O Senado deve analisar projeto de lei da Câmara que equipara a neurofibromatose às deficiências físicas e intelectuais para efeitos jurídicos em todo o país.

Do deputado federal Sergio Vidigal (PDT-ES), o PL 410/2019 assegura às pessoas com a síndrome os mesmos direitos, garantias e benefícios sociais das pessoas com deficiência física ou intelectual previstos na Constituição. Além disso, a proposta determina que os órgãos competentes promovam estudos

para a elaboração de cadastro único de pessoas com neurofibromatose no país.

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), a neurofibromatose é um conjunto de doenças genéticas que afetam mais a pele e o sistema neurológico, mas que podem ter diversas outras apresentações.

A doença se origina de mutações genéticas e ainda não existe um tratamento que garanta a cura, apenas a remoção dos tumores na pele gerados pela enfermidade.

## Programa visa melhorar vida da população idosa nos municípios

O Senado vai analisar proposta que cria o Programa Cidade Amiga do Idoso, com o intuito de incentivar os municípios a adotar medidas para o envelhecimento saudável e que aumentem a qualidade de vida dessa população.

Pelo texto do Projeto de Lei (PL) 402/2019, do ex-deputado Ricardo Tripoli, o município interessado em participar do programa deve ter em funcionamento um Conselho Municipal do Idoso e apresentar um plano de ação com o objetivo de beneficiar a pessoa idosa em aspectos como transporte, moradia, serviços de saúde,

inclusão social, emprego, comunicação e informação, entre outros.

Os municípios que aderirem ao programa terão prioridade no recebimento dos recursos do Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano. Aqueles que conseguirem implantar ações que melhorem transporte, moradia e outros aspectos na vida das pessoas idosas receberão o título de Cidade Amiga do Idoso, a ser outorgado pelo Conselho Nacional do Idoso.

A proposição ainda precisa ser direcionada para análise nas comissões do Senado pertinentes ao tema.



Indicação para comandar Banco Central deve ser lida no Plenário em breve